

Cultura digital e educação

Diálogos sobre a EaD e o Ensino Remoto Emergencial



Josimayre Novelli
Flávio Rodrigues de Oliveira
Josiane Medeiros de Mello
Annie Rose dos Santos

Organizadores



Cultura digital e educação

Diálogos sobre a EaD e o Ensino Remoto Emergencial



EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

REITOR

Prof. Dr. Leandro Vanalli

VICE-REITORA

Profa. Dra. Gisele Mendes

DIRETOR DA EDUEM

Prof. Dr. Angelo Aparecido Piori

EDITOR-CHEFE DA EDUEM

Prof. Dr. Carlos Herold Junior

CONSELHO EDITORIAL

PRESIDENTE

Prof. Dr. Angelo Aparecido Piori

EDITORES CIENTÍFICOS

Profa. Dra. Analete Regina Schelbauer, Prof. Dr. Antonio Ozaí da Silva, Profa. Dra. Carolina Laurenti, Prof. Dr. Evandro Luís Gomes, Profa. Dra. Heloisa Toshie Irie Saito, Profa. Dra. Jani Alves da Silva Moreira, Prof. Dr. José Luiz Parré, Profa. Dra. Kátia Regina Freitas Schwan Estrada, Prof. Dr. Luiz Roberto Evangelista, Profa. Dra. Marcelle Paiano, Profa. Dra. Maria Cristina Gomes Machado, Prof. Dr. Mário Luiz Neves de Azevedo, Prof. Dr. Pedro Paulo Deprá, Profa. Dra. Regina Lúcia Mesti, Prof. Dr. Reginaldo Benedito Dias

EQUIPE TÉCNICA

FLUXO EDITORIAL

Edneire Franciscon Jacob, Glauber Aparecido Yatsuda, Marinalva Aparecida Spolon Almeida, Vania Cristina Scomparin

PROJETO GRÁFICO E DESIGN

Marcos Kazuyoshi Sassaka, Marcos Roberto Andreussi

DISTRIBUIÇÃO E DIVULGAÇÃO

Gerson Ribeiro de Andrade

COMERCIALIZAÇÃO

Carlos Henrique Eduardo Constâncio dos Santos, Solange Marly Oshima

Josimayre Novelli
Flávio Rodrigues de Oliveira
Josiane Medeiros de Mello
Annie Rose dos Santos
(organizadores)

Cultura digital e educação

Diálogos sobre a EaD e o Ensino Remoto Emergencial

Prefácio
João Carlos Relvão Caetano



Eduem
Maringá
2023

Copyright © 2023 para os autores

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, mesmo parcial, por qualquer processo mecânico, eletrônico, reprográfico etc., sem a autorização, por escrito, dos autores.

Todos os direitos reservados desta edição 2023 para Eduem.

Todas as informações da obra, como as marcas registradas, os logos, as imagens e quaisquer outros conteúdos utilizados, são de responsabilidade do autor.

Revisão textual e gramatical: Tiknet

Normalização textual e de referências: Vanêssa Doveinis

Diagramação: Marcos Kazuyoshi Sassaka

Capa – imagem: enviada pelos organizadores (autor: André Luís Scarate | Tema: Mundo da Conexão)

Capa – arte final: Marcos Kazuyoshi Sassaka

Fonte: Dutch766 BT

Tiragem – versão impressa: 500 exemplares

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) **(Eduem – UEM, Maringá – PR., Brasil)**

C968 Cultura digital e educação : diálogos sobre a EaD e o ensino remoto emergencial / Josimayre Novelli... [et al.] (organizadores); prefácio João Carlos Relvão Caetano. -- Maringá : Eduem, 2023.
235 p.

Recurso eletrônico
ISBN 978-65-86383-15-7

1. Educação a distância. 2. Cultura digital. 3. Ensino remoto emergencial. I. Novelli, Josimayre, org. II. Caetano, João Carlos Relvão, pref. III. Título.

CDD 21.ed. 371.358

Marinalva Aparecida Spolon Almeida (CRB 9-1094)



Eduem – Editora da Universidade Estadual de Maringá

Av. Colombo, 5790 – Bloco 40 – Campus Universitário
87020-900 – Maringá-Paraná – Fone: (44) 3011-4103
www.eduem.uem.br – eduem@uem.br

Sumário

Agradecimentos	5
Prefácio	9
Apresentação	19
Capítulo 1	
Metodologias Ativas no ensino superior: práticas institucionais para o Ensino Remoto Emergencial Flávio Rodrigues de Oliveira, Josiane Medeiros de Mello, Annie Rose dos Santos, Josimayre Novelli	21
Capítulo 2	
Pedagogias decoloniais Manoel Tavares.....	37
Capítulo 3	
Inserção das tecnologias no ensino superior: será que mudou alguma coisa? Mara Lúcia Fernandes Carneiro	55
Capítulo 4	
Absenteísmo e presenteísmo docente em tempos de pandemia Jussara Paschoalino.....	77
Capítulo 5	
Diferentes olhares para a avaliação na EaD: o ensino e a aprendizagem Mara Lúcia Ramalho.....	91
Capítulo 6	
Educação sem distância: remotização do ensino em tempos de distanciamento físico Camila Lima Santana e Santana.....	101

Capítulo 7

Cultura digital e desigualdades sociais: a educação onlife como caminho possível de acessar ao saber

João Carlos Relvão Caetano, Simone Maria Martins 111

Capítulo 8

A condução da Rede Municipal de Ensino de Umuarama no período de pandemia ocasionada pela covid-19: diretrizes dos entes federados

Mauriza Gonçalves de Lima Menegasso 137

Capítulo 9

Reflexões sobre inovação e tecnologia na docência e formação inicial de professores

Carlos Fransley Scatambulo Costa, Josebely Martins de Souza Costa, Zaqueu Sampaio da Silva, Aline Priscila Brancalhão Züge..... 151

Capítulo 10

Educação, cibercultura e recursos digitais durante o Ensino Remoto Emergencial

Patrícia Grasel da Silva, Bruno Cunha Costa, Paulo Emílio Rodrigues, Edival Carvalho Filho 163

Capítulo 11

Mediação didática com auxílio das tecnologias educacionais

Maria Carmem Freire Diógenes Rêgo, Tânia Cristina Meira Garcia, Tulia Fernanda Meira Garcia 179

Capítulo 12

Tecnologia educacional e Metodologias Ativas

Douglas Zampar, Rafael Zampar 201

Capítulo 13

Minicurso `Criando vídeos educacionais no PowerPoint`

Rafael Vitória Alves 213

Sobre os autores 227

Prefácio

Em finais de julho de 2020, tive o grato prazer de, em resposta a um amável convite da professora Josimayre Novelli, proferir uma palestra no I Seminário Internacional de Cultura Digital e Educação (I Sicde) promovido pelo Núcleo de Educação a Distância (Nead) da Universidade de Maringá. Tratou-se de um evento totalmente on-line, que teve como objetivo apresentar e discutir temáticas relacionadas com a cultura e a educação mediadas pelas tecnologias educacionais.

Estando o mundo em plena pandemia provocada pela covid-19, os debates foram oportunamente direcionados para os novos desafios colocados à educação pela necessidade de um ensino alternativo ao ensino presencial, que ficou conhecido por ensino remoto emergencial, ou seja, um ensino em que professores e alunos, em todos os níveis de ensino, passaram a interagir a partir de lugares diferentes com recursos dos meios digitais.

Destaco a circunstância de o evento ter contado com a participação não só de pesquisadores brasileiros, mas também de pesquisadores portugueses, entre os quais me incluo, tendo feito parceria com a professora Simone Maria Martins, que não apenas moderou a sessão em que intervi, mas que escreveu comigo um artigo que integra o presente volume. A cooperação entre brasileiros e portugueses é fundamental em todos os domínios científicos e particularmente no campo das políticas e práticas educativas, pela relevância da formação das pessoas na construção de países e sociedades democráticos e inclusivos.

As palestras deram azo à produção de trabalhos científicos que agora saem neste livro, que tenho o gosto de prefaciar. A obra intitula-se *Cultura digital e educação: diálogos sobre a EaD e o Ensino Remoto Emergencial* e é composta por 13 capítulos, que são olhares diversos e complementares sobre as respostas dadas pelas instituições e pelos professores dos vários níveis de ensino aos problemas e desafios colocados pela pandemia.

Em boa hora o tema do ensino remoto emergencial foi discutido, não somente porque foi uma resposta urgente a necessidades práticas decorrentes da impossibilidade do ensino presencial, que urge ser avaliada, mas também porque, em sua atipicidade e limitações, promoveu a inovação. Na verdade, com a pandemia, assistimos a uma evolução de processos de transformação digital que estavam parados ou mal caminhavam e que vieram para ficar, importando saber como e com que consequências para a sociedade.

Para quem usa há muitos anos metodologias de ensino e aprendizagem a distância, como é o caso de grande parte dos autores dos capítulos deste livro, o tempo da pandemia, que aliás ainda não terminou, é paradoxal, porque se, por um lado, assistimos a problemas decorrentes de uma tragédia sem paralelo no campo educativo e social, por outro lado, percebemos que é necessário construir processos robustos de transição digital em todos os níveis de ensino, o que é um enorme desafio para as instituições de ensino, devendo envolver todos os responsáveis. Mais: é um problema da sociedade e dos governos, visto que a transição digital, para ser efetiva e universal, implica gastos significativos, sabendo nós que os recursos públicos são escassos e que há que se fazer escolhas políticas racionais.

Vejamos sumariamente os vários contributos constantes neste livro. Estamos perante textos complementares, que olham de lados e modos diferentes para a mesma questão de fundo, tendo como objetivo desenvolver uma educação de boa qualidade para todos, como é próprio de um regime que se queira democrático e progressivo. São, além disso, textos valiosos, que devem ser lidos, divulgados e discutidos na comunidade científica e na sociedade.

O capítulo 1, de autoria dos organizadores do Seminário e que culminou neste *e-book*, é resultado dos diálogos e reflexões realizados pelo Grupo de Pesquisa em Letramentos Digitais (GPeLD/UEM) durante o I Seminário Internacional de Cultura Digital e Educação (I Sicde), que ocorreu entre 27 e 31 de julho de 2020. Os autores versam sobre a importância de se pensar nas metodologias ativas como práticas pedagógicas institucionais no Ensino Superior durante o período do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Ante a importância do uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) como ferramentas auxiliares no processo de ensino e aprendizagem no período de isolamento físico acarretado pelo Sars-CoV-2, os autores defendem uma prática mais efetiva para o uso dessas ferramentas na abordagem centrada nos discentes. Como justificativas, citam o fato de vivenciarmos um período atípico na história da humanidade, e o foco de análise recai sobre como o ERE pode se tornar mais atrativo e trazer maior engajamento aos discentes. Defendem ainda que um olhar mais investigativo às Metodologias Ativas como práticas pedagógicas institucionais podem contribuir para esse diálogo, e pontuam que as Metodologias Ativas não são o único caminho, mas a reflexão sobre práticas que englobam essa abordagem pode contribuir para uma solução. Trata-se de texto deveras relevante ante um caminho a ser pensado em tempos pandêmicos.

No capítulo 2, Manuel Tavares tem uma abordagem completamente diferente das demais. Com a sua reflexão sobre as pedagogias decoloniais, partindo dos pressupostos teóricos do Grupo Modernidade/Colonialidade, um grupo ou movimento de natureza transdisciplinar, multinacional e não hierárquico de organização, pretende o autor traçar uma reflexão sobre a abertura de algumas perspectivas teóricas e práticas. Refletindo sobre os conceitos de ‘colonialidade’ e de ‘decolonialidade’, Tavares propõe uma pedagogia alternativa aos modelos pedagógicos tradicionais, com seus pressupostos teóricos e epistemológicos de base eurocêntrica, que caracteriza como uma pedagogia reflexiva, crítica e emancipatória. A pesquisa apoia-se em bibliografia de referência internacional, sendo de destacar a estratégia de comunicação estabelecida pelo autor não

só com os leitores, mas também com os estudantes, dando relevo ao papel destes na construção de uma cidadania ativa e socialmente comprometida.

Mara Lúcia Fernandes Carneiro é a autora do capítulo 3, com o título *Inserção das tecnologias no Ensino Superior: será que mudou alguma coisa?*. O texto incide sobre uma temática que não é nova, mas que permanece atual, qual seja, a de saber se o uso da tecnologia no ensino auxilia a aprendizagem. Carneiro apoia-se em uma boa bibliografia e tem um discurso cheio de exemplos, que não apenas é muito apelativo, como é muito útil. Para além de fazer uma resenha histórica das tecnologias de informação e comunicação no ensino, a autora vai mais longe ao entrar em debates contemporâneos, desse modo, teorizando sobre a questão de partida. É uma pesquisa que incide tanto sobre os meios de ensino e aprendizagem como sobre os agentes educativos, propondo metodologias inovadoras. É, de resto, um trabalho voltado para a pessoa do professor, o que permite concluir que a questão do uso das tecnologias está necessariamente associada ao uso de pedagogias apropriadas. É um trabalho que se destaca ainda pela abrangência das considerações tendo como centro o processo de ensino e aprendizagem.

No capítulo 4, Jussara Paschoalino escreve sobre *Absenteísmo e presenteísmo em tempos de pandemia*, referindo-se especificamente às faltas dadas pelos professores durante a pandemia por razões de saúde, e não por falta de interesse ou comprometimento com suas obrigações. O grande mérito do trabalho é o de chamar a atenção para as doenças que afetam os professores e que, além de prejudicarem os alunos, são um fardo inerente à condição de professor. A circunstância de se tratar do problema em situação de pandemia é sintomática da importância do professor no processo de ensino e aprendizagem, quer em tempos normais, quer em tempos anormais. Saliento a riqueza da bibliografia, mormente o clássico *O normal e o patológico*, de Georges Canguilhem (2001). A mensagem forte da pesquisa é a necessidade de olhar para o trabalho docente com atenção, porque, sem professores, não há ensino, e muito menos um ensino de boa qualidade.

Maria Lúcia Ramalho escreve um capítulo também muito interessante, que designa como *Diferentes olhares para a avaliação em EaD: o ensino e a aprendizagem*. Refiro-me ao capítulo 5 deste livro, cujo título é precisamente este e que constitui uma reflexão assinalável sobre o que deve ser o ensino a distância no presente e no futuro. Perguntará o leitor: mas será o ensino remoto emergencial verdadeiro ensino a distância? Pode não ser, mas foi motivo para que as instituições de ensino superior, a sociedade e os governos tenham passado a olhar de modo diferente para a educação a distância. É caso para dizer que o trabalho de Mara Ramalho é completo porque conjuga uma abordagem teórica consistente com o conhecimento da legislação em vigor sobre educação a distância e dá conta ainda de uma experiência concreta de EaD na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), em contexto de avaliação. Basicamente, a autora faz uma reflexão inovadora sobre a relação entre o processo pedagógico e o processo avaliativo em contexto de EaD.

Camila Lima Santana e Santana é a autora do capítulo 6, escrevendo sobre *Educação sem distância: remotização do ensino em tempos de distanciamento físico*. É uma excelente reflexão na qual a autora, olhando para o ensino remoto praticado durante a pandemia, relaciona a aprendizagem, o distanciamento físico com a educação sem distância, ou seja, procura encontrar respostas para um dos problemas clássicos da EaD que se prende às eventuais consequências negativas decorrentes da existência de uma distância geográfica entre professor e estudante. A tese da autora é que a educação a distância deve ser uma educação de proximidade. Apesar de o texto ser pequeno, é um excelente contributo teórico e metodológico do que deve ser a pedagogia no ensino a distância, sabendo-se que o ensino remoto emergencial não é propriamente ensino a distância.

O capítulo 7 intitula-se *Cultura digital e desigualdades sociais: a educação onlife como caminho possível de acesso ao saber*, de João Carlos Relvão Caetano e Simone Maria Martins. O capítulo nasceu do convite já referenciado para proferir uma palestra no Sicde sobre uma temática sentida como relevante por todos, mas para a qual faltavam

ainda vozes. É uma pesquisa que incide sobre a relação entre cultura digital e desigualdades sociais, tendo Portugal e o Brasil como campos de análise. Até que ponto a cultura digital das pessoas provoca a desigualdade? É um paradoxo que os autores enfrentam, propondo um novo modelo de ensino e aprendizagem capaz de conjugar as virtualidades do ensino face a face e do ensino a distância, e que poderá assumir formas diversas consoante as necessidades práticas. Certo que é necessário avançar para novos processos de ensino e aprendizagem de qualidade e para todos, o que somente será possível com o forte empenhamento dos agentes educativos e um adequado financiamento público.

Mauriza Gonçalves de Lima Menegasso é a autora do capítulo 8, que tem como título *A condução da Rede Municipal de Ensino de Umuarama no período de pandemia ocasionado pela covid-19: diretrizes dos entes federados*. Trata-se de um estudo de caso referente às opções tomadas pela Secretaria Municipal de Educação de Umuarama, no Estado do Paraná, em tempo de pandemia, em busca da continuidade do atendimento pedagógico e da formação continuada do corpo docente como forma de se garantir um sistema de educação híbrido. É um trabalho muito interessante, que trilha um caminho diferente da maioria dos outros trabalhos ora publicados. Não é uma pesquisa na área das metodologias de ensino e aprendizagem, mas das políticas públicas, em que a autora aborda realidades novas ou que assumiram novos contornos durante a pandemia, como é o caso da educação híbrida. É uma pesquisa com um forte componente jurídico-administrativo, cobrindo vários níveis da ordem jurídica brasileira, mas que se reporta sempre aos processos pedagógicos que constituem o cerne da intervenção pública.

São autores do capítulo 9 Carlos Scatambulo Costa, Josebely de Souza Costa, Zaqueu Sampaio da Silva e Aline Priscila Brancalhão Züge, com um trabalho intitulado *Reflexões sobre inovação e tecnologia na docência e formação inicial de professores*, no qual analisam o contributo da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) para o desenvolvimento da educação no Brasil. Começam os autores por descrever o trabalho levado a cabo pela SBC com as

comunidades científica, acadêmica e profissional, tanto no âmbito nacional como internacional, visando à organização de eventos científicos e profissionais e à disseminação do conhecimento, para, em seguida, demonstrarem a relevância desse trabalho. É inegável no plano internacional o interesse crescente pelo apoio que as ciências da computação podem dar aos processos de ensino e aprendizagem, mormente por via da formação de professores e do desenvolvimento de metodologias e práticas de ensino, o que torna essa pesquisa assaz oportuna. A pesquisa é bem informada e prende a atenção do leitor do princípio ao fim. Em suma, é um texto de leitura obrigatória.

O capítulo 10, de autoria de Patricia Grasel da Silva, Bruno Cunha Costa, Paulo Emílio Rodrigues e Edival Carvalho Filho, tem como título *Educação, cibercultura e recursos digitais durante o ensino remoto emergencial*. É um texto com um duplo componente teórico e empírico que procede a um teste prático importante, qual seja, saber com que fundamentos e de que modo se deve ensinar e aprender em nossos dias. Ressalto a magnífica contextualização teórica e cultural do problema, assim como o caso de estudo desenvolvido junto de professores nas diversas redes e níveis de ensino no Brasil para identificar as principais tecnologias utilizadas e as reações dos agentes nos processos de ensino emergencial. Como metodologia de pesquisa, os autores utilizaram um questionário, que disponibilizaram durante junho de 2020 em várias redes sociais digitais, grupos de e-mail e *WhatsApp*, tendo chegado à conclusão de que as estratégias tecnológicas e pedagógicas utilizadas pelos professores encerram muito de novo.

O capítulo 11 intitula-se *Mediação didática com auxílio das tecnologias educacionais*, tendo como autoras Maria Carmem Diógenes Rêgo, Tânia Cristina Meira Garcia e Tulia Fernanda Meira Garcia. O ponto de partida é comum ao de outros trabalhos, mas aposta em uma linha própria de argumentação que se prende aos limites da migração do regime presencial para o formato de EaD. A questão é relevante porque não é possível fazer essa migração de forma integral e completa, já que as metodologias de ensino são diferentes. Em todo o caso, como resulta claro, caminhamos para um novo paradigma

educativo com implicações para as instituições presenciais e para as instituições que operam exclusivamente segundo o regime de Ensino a Distância. As indagações da autora são particularmente fortes ao estabelecer as diferenças entre o Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância, constituindo-se como ponto de partida para percebermos a importância dos avanços alcançados pelo ensino remoto emergencial durante a pandemia e a tendência crescente para a adoção de sistemas híbridos. O trabalho centra-se de forma atual no trabalho dos docentes, fornecendo relevantes pistas de trabalho.

No capítulo 12, Douglas Zampar e Rafael Zampar discorrem sobre *Tecnologia educacional e metodologias ativas*, produzindo um contributo precisamente com esse título. Trata-se de um trabalho eminentemente prático, mas que, como todos os bons trabalhos práticos, se baseia em dados teóricos e empíricos. Em relação à abordagem teórica, realço a fina distinção de conceitos feita pelos autores, de que é exemplo a distinção entre tecnologia educacional e metodologias ativas. Esses conceitos podem ser vistos separadamente, embora os autores procurem ligá-los, o que aliás fazem muito bem ao darem exemplos, recolhidos na prática, de aprendizagem ativa em que os estudantes fazem um uso adequado de tecnologias digitais. Os autores partem da verificação de que as crianças e os jovens estão cada vez mais familiarizados com as tecnologias digitais, para, em seguida, demonstrarem que há grande vantagem na sua utilização em sala de aula.

Rafael Vitória Alves mostra, no último capítulo, com base na proposta de um minicurso intitulado *Criando vídeos educacionais no PowerPoint, a pertinência do uso de vídeos em contexto educativo, dando vários exemplos*. Trata-se de um exercício teórico-prático relevante e de largo espectro, na medida em que possibilita avanços pedagógicos concretos em sala de aula virtual. Uma das notas neste trabalho é a defesa da ideia de que o uso de novas tecnologias no processo educativo só faz sentido se for acompanhada de avanços pedagógicos. O próprio autor pretende ser pedagógico na forma como procura convencer os seus leitores da relevância das propostas que faz.

Não posso terminar este prefácio sem uma palavra de agradecimento e admiração aos organizadores do livro: as professoras Josimayre Novelli, Josiane Medeiros de Mello e Annie Rose dos Santos e o professor Flávio Rodrigues de Oliveira. A experiência iniciada com o Seminário foi tão forte e produtiva que está gerando novas dinâmicas de pesquisa envolvendo autores brasileiros e portugueses, o que é mérito dos organizadores. Sendo a pandemia em si mesma um mal terrível, pode paradoxalmente ser fator de aproximação entre pessoas – por um lado, professores e estudantes, e, por outro lado, pesquisadores de vários países e quadrantes –, o que é uma razão de esperança.

É precisamente com esta nota de crença no presente e no futuro que acabo o prefácio, que assumo como um discurso inacabado, em linha com o devir histórico. É tempo de lermos o livro com atenção e dele partirmos para novas iniciativas conjuntas que promovam a melhoria do ensino no Brasil e em Portugal, efetivando o direito fundamental de todos à educação como imperativo democrático e de justiça.

João Carlos Relvão Caetano

A pandemia da Sars-CoV-2, popularmente conhecida como Pandemia da Covid-19, trouxe vários impasses diante dos processos educacionais. Dentre eles, o fechamento total dos espaços físicos de escolas, universidades e centros educacionais e a adoção de aulas em plataformas digitais de modo síncrono e assíncrono. O ensino e a aprendizagem realizada neste período, foi denominado de Ensino Remoto Emergencial (ERE). O livro em questão, apresenta alguns dos diálogos realizados no âmbito do I Seminário Internacional de Cultura Digital e Educação (I SICDE), coordenado pelos membros do Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual de Maringá. Em forma de livro, temos agora alguns dos debates travados por influentes pesquisadores do âmbito nacional e internacional no que se refere à Educação Digital nos tempos de isolamento físico.



Josimayre Novelli - Graduada em Letras Português Inglês pela Universidade Estadual de Maringá. Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. Professora do Departamento de Letras Modernas e do Programa de Pós-graduação em Letras/UEM. Foi coordenadora da UAB/UEM e Diretora do Núcleo de Educação a Distância. Atual coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras e do projeto de pesquisa Letramentos Digitais: perspectivas teórico-metodológicas no ensino-aprendizagem e na formação docente.



Flávio Rodrigues de Oliveira - Licenciado em Filosofia, História e Pedagogia. Mestre em Educação e mestre em Filosofia. Doutor em História. Doutorando em Educação. Professor na Universidade Estadual de Maringá. Atual membro da Equipe Multidisciplinar da Universidade Aberta do Brasil (UAB), no âmbito da Universidade Estadual de Maringá.



Josiane Medeiros de Mello - Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Mestre e Doutora em Ciências Biológicas (área de concentração Anatomia Humana) pela Universidade Estadual Paulista (Unesp - Campus de Botucatu). Professora Associada da Universidade Estadual de Maringá. Atual Coordenadora Adjunta da Universidade Aberta do Brasil (UAB), no âmbito da Universidade Estadual de Maringá.



Annie Rose dos Santos - Graduada em Letras Português e Francês pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Mestre em Filologia e Linguística pela Universidade Estadual Paulista (Unesp, campus de Assis, SP). Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora do Departamento de Língua Portuguesa e do Mestrado Profissionalizante em Letras (Profletras) da UEM.



ISBN 978-65-86383-15-7



9 786586 383157